

MODELO SIMPLIFICADO PARA CLÍNICA OU CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

INTRODUÇÃO

Os resíduos do serviço de saúde ocupam um lugar de destaque, pois merecem atenção especial em todas as suas fases de manejo (segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final) em decorrência dos imediatos e graves riscos que podem oferecer, por apresentarem componentes químicos, biológicos e radioativos.

O PGRSS não é somente um registro de intenções, mas, vai além, pois aborda as condições de implementação e acompanhamento.

Cada PGRSS é único, mesmo que se tratem de estabelecimentos com as mesmas atividades. O que os diferencia é estar de acordo com o diagnóstico específico. Grande parte das informações necessárias ao roteiro de elaboração do PGRSS vem, portanto, das análises da situação existente obtidas no diagnóstico. Não é incomum, ademais, mudanças no PGRSS ou até mesmo substituição do plano inicial, no decorrer da pesquisa, diagnóstico e desenho das primeiras propostas. É aí que reside o valor do plano, constituindo-se em uma base sólida para acertos e ajustes.

Os estabelecimentos de serviços de saúde são os responsáveis pelo correto gerenciamento de todos os RSS por eles gerados, cabendo aos órgãos públicos, dentro de suas competências, a gestão, regulamentação e fiscalização.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde deverá ser elaborado de acordo com as exigências técnicas estabelecidas na Resolução RDC nº 306 de 07 de Dezembro de 2004 e Resolução CONAMA 358 de 29 de Abril de 2005.

OBJETIVO

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) deve apontar e descrever as ações relativas ao manejo de resíduos sólidos, implementado a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar, aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde, dos recursos naturais e do meio ambiente. Deve abranger todas as etapas de planejamento dos recursos físicos, dos recursos materiais e da capacitação dos recursos humanos envolvidos no manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).

**1 - EQUIPE DE TRABALHO**

- Abrange a definição de quem faz o quê e como.
- Designar profissional para elaboração e implementação do PGRSS, que deverá: ter registro junto ao seu conselho de classe e apresentar a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, ou Certificado de Responsabilidade Técnica, ou documento similar quando couber.
- Compor uma equipe de trabalho, de acordo com a tipificação dos resíduos gerados.

1.1 - COMPONENTES DA EQUIPE DE TRABALHO

Responsável pelo PGRSS

Número do Conselho de Classe (CRO)

Nome dos técnicos/cargos

2 - DADOS GERAIS DO ESTABELECIMENTO

Razão Social

Nome Fantasia

Tipo de Estabelecimento

Propriedade () Pública () Filantrópica () Privada () Outro _____

CNPJ/CPF

Endereço

Bairro

Município

Estado

Fone(s)

Fax

Site

E-mail

Horário de Funcionamento

() 24h () Diurno () Noturno () Emergência () OUTROS _____

Responsável Legal

3 – CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Tipos de especialidades Odontológicas

Número de atendimentos/dia

Número de profissionais

3.1-CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Número total de funcionários Existentes: _____

Total: _____

Condição de funcionamento do estabelecimento

Em atividade () Em implantação () Em expansão/modernização () Em realocação ()

Tipo de serviços terceirizados

Manutenção () Limpeza () Serviços clínicos () Lab. De Prótese () Outros ()

Área total construída

Área total do terreno



Alvará Sanitário N° _____ Data de Validade: _____

Licença Ambiental

N° _____ Data Validade: _____

Horário de funcionamento

Estrutura física Tipo de construção: _____

Número de pavimentos: _____

Abastecimento de água Tipo:

A. Concessionária () - CAESA

B. Captação própria () poço amazonas() poço arteziano() tratamento próprio ()

Número de reservatórios: _____

Condições urbanas do entorno Condições de acesso: _____

Risco de enchentes: _____

Risco de deslizamento: _____

Coleta de esgoto sanitário

Coleta e tratamento público: _____

Só coleta: _____

Sem coleta: _____

Tratamento próprio: _____

4 – TIPOS E QUANTIDADES DE RESÍDUOS GERADOS

Legenda:

A = Resíduos do grupo A (infectantes); Ex: gases, algodão, peças anatômicas, etc.;

B = Resíduos do grupo B (químicos); Ex: medicamentos, fixadores, amálgama, película de chumbo, etc.;

C = Rejeitos do grupo C (radioativos);

D = Resíduos do grupo D (comum); Ex: papel, plástico, etc.

E = Resíduos perfurocortantes; Ex: seringa, agulhas, bisturi, ampola, etc.

Grupo de Resíduos	Total de resíduos Kg/mês
A	
B	
C	
D	
E	

5 – SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO E IDENTIFICAÇÃO

Essas ações devem ser realizadas no local de geração dos resíduos, de acordo com o grupo de resíduos como consta na Resolução RDC n° 306 de 07/12/2004.

• SEGREGAÇÃO

- Informar as formas de segregação que serão adotadas para cada grupo de resíduos gerados (A, B, C, D, E, incluindo recicláveis).
- Informar quais os EPI's (equipamentos de proteção individual) e EPC's (equipamentos de proteção coletiva) a serem utilizados.
- Consiste na forma de separação dos resíduos de acordo com seu risco.

- **ACONDICIONAMENTO**

- Descrever os tipos de acondicionamento que serão adotados em função dos grupos de resíduos, suas quantidades diárias e mensais.
- Identificar a forma de acondicionamento que será adotada para a segregação proposta.
- Informar quais os EPI's e EPC's a serem utilizados.
- Descrever as formas de embalagens dos resíduos segregados.

- **IDENTIFICAÇÃO**

- Informar as cores e símbolos padronizados para cada tipo de resíduos.
- Descrever formas de reconhecimento, para identificar a separação dos resíduos.
(Conforme anexo1)

6 – COLETA E TRANSPORTE INTERNO

- Informar o método de coleta e transporte que será adotado.
- Descrever as formas de coleta em função dos grupos de resíduos, tipos de recipientes, carros de coleta, equipe, frequência e roteiros adotados.
- Informar se a coleta adotará o armazenamento temporário.
- Determinar a rotina e frequência de coleta para cada unidade ou setor do estabelecimento.
- Informar quais os EPI's e EPC's a serem utilizados.
- Quando necessário.
- Informar como serão os transportes internos de resíduos, se separadamente em carros ou recipientes coletores específicos a cada grupo de resíduos.
- Definir os tipos e quantidades de carros coletores que serão utilizados para o transporte de cada grupo de resíduos, capacidade dos carros, identificação, cores, etc.

7 – ARMAZENAMENTO

- **ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO**

- O armazenamento temporário poderá ser dispensado nos casos em que a distância entre o ponto de geração e o armazenamento externo justifiquem.
- Caso seja adotado, identificar a localização, tipo de resíduos a serem armazenados, frequência de coleta.
- Informar os tipos e quantidades de coletores para a guarda temporária de resíduos e as sinalizações para identificação dessas áreas.
- Informar como serão higienizados esses espaços e frequência de limpeza.
- Guarda temporária dos recipientes, contendo os resíduos já acondicionados.

- **ARMAZENAMENTO EXTERNO**

- Informar a quantidade de contenedores a ser utilizada para cada grupo de RSS, capacidade de cada um e disposição na área.

- Informar a rotina do armazenamento externo do estabelecimento de saúde
- Informar como são higienizados o abrigo, os contenedores e com que frequência.
- Informar os EPI's e EPC's a serem utilizados.

8 – COLETA E TRANSPORTE EXTERNO

Anexar os documentos comprobatórios (licenças, alvarás e outros) das empresas coletoras, tratamento e destino final dos RSS.

Obs. Entrar em contato com a empresa responsável pela coleta externa, tratamento e disposição final dos resíduos, para obter informações abaixo.

INFORMAÇÕES SOBRE COLETA E TRANSPORTE EXTERNO

Nome das Empresas

CNPJ/CPF

Documentos Legais

Frequência de Coleta

TIPO DE RESIDUO	DIAS ALTERNADOS	SEMANAL	2 VEZES AO DIA	OUTRA FREQUENCIA

Tipos de Veículos Utilizados na Coleta

TIPOS DE RESIDUOS	TIPOS DE VEÍCULOS				
	BASCULANTE	BAÚ	COMPACTADOR	TIPO DUCATO/FIORINO	OUTROS

9 – TRATAMENTO

- Quando necessário.
- Descrever o tratamento interno para os resíduos, especificados por tipo de resíduo.
- Descrever o sistema de decaimento de rejeitos radioativos (quando existir).

- Descrever os tipos de tratamento externo adotados para cada grupo de resíduos e quais os equipamentos e instalações de apoio, incluindo os seguintes aspectos: tecnologias de tratamento adotadas; nome da empresa responsável pela operação do sistema; localização das unidades de tratamento, endereço e Telefone; responsável técnico pelo sistema de tratamento, nome, RG, profissão e registro profissional.
- Informar os EPI's e EPC's necessários.
- Anexar documentos comprobatórios (licenças, alvarás, documentos de monitoramento definidos pelo órgão ambiental) dos sistemas e tecnologias adotados.

TIPOS DE TRATAMENTO INTERNO E EXTERNO DOS RESÍDUOS

Grupo de Resíduos	Interno	Externo
A		
B		
C		
D		
E		

10 – DISPOSIÇÃO FINAL DOS RSS

- Informar as formas de disposição final dos RSS e especificar por tipo de resíduos.
- Informar quais as empresas que executam a disposição final dos RSS.
- Anexar os documentos comprobatórios (licença ambiental, documentos de monitoramento, definidos pelo órgão ambiental) de que a empresa está apta a realizar o serviço.
- Indicar a localização das unidades de disposição final adotadas para cada grupo de resíduos e seus respectivos responsáveis técnicos (nome, RG, profissão, registro profissional, empresa ou instituição responsável e telefone).

INFORMAÇÕES SOBRE A DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS

TIPO DE DISPOSIÇÃO FINAL	EMPRESA	GRUPO DE RESÍDUOS			
		A	B	D	E

OBSERVAÇÕES IMPOSTANTES

1. NÃO ESQUECER DE SOLICITAR A LICENÇA DE OPERAÇÃO DA EMPRESA QUE COLETA, TRANSPORTA, TRATA E O DESTINO FINAL DO RSS.

2. DEACORDO COM O CONTRATO ISTO DEPENDE DE CADA EMPRENDIMENTO, SOLICITAR SEMPRE O LAUDO TÉCNICO DA INCINERAÇÃO DO RESPECTIVO RSS DE SEU ESTABELICIMENTO, DEVERÁ ESTAR ASSINADO POR UM RESPONSÁVEL E COM SEU RESPECTIVO Nº DO CONSELHO DE CLASSE – TEM QUE SER UM QUIMICO OU ENGENHEIRO QUIMICO.

3. SEMPRE QUE POSSIVEL VISITAR A EMPRESA QUE FAZ O TRATAMENTO DO SEU RSS.

4. MONTAR UMA PASTA EXCLUSIVAMENTE PARA ESSA FINALIDADE, NÃO MISTURAR COM OUTROS DOCUMENTOS.

5. FIQUE SEMPRE ATENTO, VOCE É RESPONSÁVEL PELO SEU RSS EM TODAS AS FASES DO TRATAMENTO (COLETA, TRANSPORTE, TRATAMENTO E DESTINO FINAL)

6. CONTATO COM DALTON TALES TEL 8119 7909 – É MELHOR MANDAR MENSAGEM – TEL CVS / DVA / SESA comercial 3212 6259

ANEXO 1

SÍMBOLOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE RESÍDUOS	
Os resíduos do grupo A são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos.	
Os resíduos do grupo B são identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substância química e frase de risco.	
Os rejeitos do grupo C são representados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulos de fundo amarelo e contornos pretos, acrescidos da expressão MATERIAL RADIOATIVO.	
Os resíduos do grupo D podem ser destinados à reciclagem ou à reutilização. Quando adotada a reciclagem, sua identificação deve ser feita nos recipientes e nos abrigos de guarda de recipientes, usando código de cores e suas correspondentes nomeações, baseadas na Resolução CONAMA nº 275/01, e símbolos de tipo de material reciclável. Para os demais resíduos do grupo D deve ser utilizada a cor cinza ou preta nos recipientes. Pode ser seguida de cor determinada pela Prefeitura. Caso não exista processo de segregação para reciclagem, não há exigência para a padronização de cor destes recipientes.	 Vidro – Verde ou o símbolo Plástico – Vermelho ou o símbolo Papel – Azul ou o símbolo Metal – Amarelo ou o símbolo Orgânico – Marrom
Os produtos do grupo E são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescidos da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta o resíduo.	 RESÍDUO PERFUROCORTANTE